PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA CONDE AGROLONGO, 6-ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO

N. 46 Outubro 1920

tranhem o ponto que encima este visto e pela desvergonha. O snr. largos haustos toda a seiva ne- de Alijo um monarchico. cessaria à existencia nacional. Não ções às quaes não ha resposta do snr. Granjo? que satisfaça. E' interrogação o presente como o futuro. Nos não sabemos hoje, no momento findar-mos como começamos. em que falamos ou em que escrevemos, se estamos em paz ou em desordem, se preside o dr. Antonio José ou reina D. Manoel ou D. Duarte. Se nos propomos viajar para desanojar o espirito, para uma cura d'aguas, ou para qualquer outro fim urgente, a primeira dificuldade consiste em saber se partiremos assim o exigirem, ou se uma imtrepos de matto e arcos de rosas, nessa admiravel promiscuiquinteiros dos nossos lavradores X. e que a civilisação, talvez porque estações do nosso Portugal.

de partir quando era nosso desecença do funcionario, termina?

E por aqui fóra se sucede ao acaso, como um pedaço de reis para dar principio às obras. cortica em pleno mar.

ções sociaes,

Sob o ponto de vista eco- fundos, não deram nada. nomico e financeiro é que é ção da nossa vaidade chama-se por esta linda terra.

grande sacrificio, á necesssidade ! de nos vermos livres de um par- dos se retraiem: apenas uma se faz, se em Espozende não houceiro porque nos conhece e nos creatura que só acidentalmente ver um gesto de revolta e protesassombra chama-se dignidade ou vive em Esposende, mantem o to contra o entorpecimento em qualquer coisa semelhante por a· seu donativo. qui fóra uma longa e estirada fita E' natural que os leitores es- de scenas impagaveis pelo impre- Hospital. Mostra-se a planta uma residencia certa; as pedras estao artigo, escripto numa hora de dr. Antonio Granjo, por exem-

estranhem, porque em Portugal que profundos misterios politi- teiros, encolhem-se e nem para desleixo e para o futuro o nosso vive-se numa vida de interroga- cos obedeceria este duplo gesto minorar a sorte dos desgraçados modo de ser de hoje deve mar-

Quem sabe?

Sempre que se pensa em mequando as nossas conveniencias lhoramentos de Espozende, e no entusiasmo dos primeiros moprevista gréve nos deixará ficar de mentos, tudo são facilidades e aguarda-pò e mala dos lenços em brem-se todas as bolsas. Mais qualquer gare escondida entre tarde, consultando cada um o respetivo travesseiro, todos resolvem fechar-se em copas e a resdade botanica tão vulgar nos peito de dinheiro-nem uma de

Tem sido sempre assim e jà por alli passa de comboio, não agora—como «quem torto nasce conseguiu ainda apagar em muitas | tarde ou nunca se endireita» assim vamos procedendo, não nos Depois se temos a felicidade lembrando que meios como o nosso, se quizerem progredir, jo, quem nos garante o regresso tem de fazel-o em virtude do seu no dia que os nossos interesses proprio esforço. E para que se marcam ou em que a nossa li- não diga que fazemos afirmações cença, a exigua e dispendiosa li- gratuitas vamos proval-o, o que nos parece extremamente facil.

Pensou-se em fazer uma asum sem numero de interrogações sembleia em Espozende, e no lo que nos deixa no espirito a do- cal onde ella atualmente se enlorosa impressão de que a nossa contra. Acodem logo os visiexistencia vagueia perfeitamente nhos, e tudo eram centos de mil

Pois senhores, a Assembleia E não é só nestas coisas de lá está, linda como poucas terras todos os dias, que antigamente se orgulham de ter, mas feita por tinham uma certa fixidez; é em Valentim Ribeiro. Os outros que tudo e em todas as manifesta, tinham achado optima a idea, e Goios, Bairro operario. que tinham prometido mundos e

mais facil estabelecer previ- com a cadeia. Agora vai, dizia o se com a quantia de 20 contos de morte das vitimas precisas pa- lado entre os dentes e disse, com sões, porque ninguem pode en- indigena cheio de importancia. para as obras. ganar-se desde que preveja cada Logo os visinhos acorreram com vez maior ruina. Politicamente a generosidade da sua bolsa, para contos gastamos. A cadeja la blica. tudo e possivel; as maiores de- tirar d'aquelle local, o pardieiro continua altiva e donairosa, na sarmonias traduzem harmonia, imundo que está ali a mostrar às sua esquina, impedindo o tran- sabemos bem a quem devemos seram.—amen: Boaventura foi as mais patentes incongruencias gerações que vão passando-a nos- sito e infetando com o seu cheiro agradecer este acto, sob todos posto fóra da escola. Recorreu. significam coherencia, a satisfa- sa incuria e a nossa falta de amor nauseabundo, as casas visinhas. os pontos de vista injusto.

noite na Assemble.

tedio para não dizer-mos de nô- plo, nomeia para o governo Civil Ihoramento importantissimo pa- por fabricar. O tempo vai pasjo por toda esta politica asquero- de Braga o ex. " snr. de. Fonse- ra esta villa. E' preciso dinheiro sando, a comissão que pediu essa que ha anos jà, se vem desen- ca Lima, chefe democratico local e os proprios que dias antes pa- te dinheiro não existe mais, o volvendo, sugando e aspirando a e para administrador do concelho tentearam o seu entusiasmo, mos que se principiou está paralisado tram um sorriso escarninho o e assim ficamos a dar a nota do Foi coherente. Quem sabe a seu desdem e os grandes patrio- mais profundo desdem, do maior pucham pelos cordões à bólsa. car nitidamente o que vale a ge-Principia-se a obra, acaba-se e ração a que pertencemos. Egois-Mais uma interrogação para cremos que ainda ha patriota em tas em extremo, não somos ca-Esposende que nunca foi visitar pazes de dar cinco reis do nosso o Hospital...

> pensasse em acabar por uma vez termos a coragem de empregar com umas vielas que existem o que mão generosa nos deu aqui na villa e por onde a hygiene para dar principio ao nosso resurjamais passon, Mãos à obra, gimento. grande entusiasmo, dinheiro de tura mais benefeciada, pôz os pés sa, terra não tratamos. à parede e onde disse disse, disse que não tinha dito nada... Nessa altura, quem tinha to- nosso pobre e velho Portugal. mado a iniciativa de fazer desaparecer a celebre Viela do Perfume, afirma categoricamente: ou f. dà o que prometeu ou nunca mais se vê livre desta montureira que lhe rodeia a casa.

O patriota nega-se a explicar-se com uns tantos mil reis e o bêco lá està a mostrar que nos somos capazes de tudo menos de gastar cinco reis em proveito ao proximo, apesar de dizer-mos em toda a parte, que Esposende precisa progredir e transformar-

Falar não custa: agir è que è dificil.

Por ultimo, houve quem fosse a Forjães, pedir ao grande benemerito Rodrigues Faria, que auxiliasse um grupo de bem intencionadas creaturas que tinham traçado o seguinte programa: mudança da cadeia.

Abertura da Avenida de

A avenida de Goios é o que

Trata-se de realisações e to- os senhores vêem e nunca mais que tudo aqui está mergulhado. Pensa-se na construção do O bairro operario, ainda não tem no monte, as madeiras dessimi-Todos acham que é um me- nadas pelo concelho; as telhas bolso para prover ao bem comum Ultimamente houve quem e ainda peor que isso è o não

E gasta-se tanta prosa tanta A. e de B, emfim apenas faltava tinta a defender creaturas que não deitar abaixo os imundos case- tem defesa, a bajular idolos que bres e eis senão quando, a crea- não tem valor, e de nos, da nos-

> Nós somos bem portuguezes: Espozende é bem a imagem do

Foi posta a concurso a escola de Palmeira.

Uma escola sò è posta a con curso num destes casos:

a) morte do professor;

b) desistencia;

c) demissão.

disso; não desistiu do seu lugar tudo isto, se tivesse procedido a despeito de nem por isso se lhe assim, tinha dito a verdade. Sua dar muito das doçuras do lu- Ex.ª, na traulitania era tão traudemissão, por que o respectivo bros da Junta Governativa. Mas, professor recorreu daquele pirami | reimplantada a Republica o insdal despacho que o demitia por pector precisava apresentar vitiser acusado de ter assistido á mas para mostrar o seu amor quia!...

Ser acusado somente!... lho, de cócoras diante do inspe- mais fundo o rictus da face, sor-Rodrigues Faria, recebe com ctor-um pavão empenachado, riu, todo elle se torceu numa a costumada gentileza a comissão, cheio de basofia e impertinencia contração nervosa, mordeu com Mais tarde, deu-se o mesmo escuta-os atentamente e explica- assignou servilmente a sentença força o charuto, que tinha entara o inclito Inspecto: mostrar estranha alegria: achei mais ou-Pois senhores, nem os 20 o seu acendrado amor a Repu- tro, o Boaventura.

O Inspector, para ser um ho-



Oh que grande calinada, Mas vai por conta do autor: -"Foi espulso da manada Pelo men superiors!

> Manada sabe o P. C. Não é de um, nem de dois: Toda a gente sabe e vê São muitas vacas ou bols

E' P. C. quem se coloca Num grupo tão bom armado. Na manada, quem lhe toca? Não póde se farpeado...

> Ha apenas um reparo, Em que se deve pensar: Se P. C. puxou ao carro Ou se está para puxar.

Creia bem, era melhor, Tenha a certaza, o menino, Não se queixar do pastor. Mas sómente do campino...

> Se faz parte da manada, E se lá se sente bem, Nós cà não dizemos nada: Assim Aquer, assim o tem-

> > Neiva

mem de bem, deveria ter respondido como um certo chefe de repartibão a quem pediram o seguinte: diga V. quem são os seus subalternos desafetos ao regimen. Sabem a resposta?

Todos são bons republicanos: o unico desafecto sou eu. Sabemos que este ilustre chefe de repartição, ao dizer isto teve apenas em vista proteger os seus subalternos, não querendo saber como eles pensaram, mas tão somente conhecer se cum-Felismente o professor não priam ou não. Ora o nosso quemorreu nem tem grande vontade rido inspector, alma danada em gar; não ha a rigori o caso de liteiro como qualquer dos memfesta da proclamação da monar- ao regime. Tinha um nome. Mas quial... Tinha um nome. Mas quial... como tinha seus dares e toma-O professorado do conce- res com certa creatura, vincou

Os colegas, que lue invejarn Ao traçar estas linhas, não o talento e a independencia dis-

Instical-Isso sim. Mas se a Republica quizer ser

deram vivas á monarquia, demi- tes. te muitos, mas não demite Manoel Boavenrura, tendo de pôr que é a sua ex.º que, por sua Enes, digno presidente da Junta peito. fora do seu logar, a maior parte vez, sempre mostrou ter por ela e escrivão do Julgado de Paz. dos seus colegas deste concelho. particular afeição. Ao grande a-

nergicamente contra a penalidade respeitosos cumprimentos. imposta a este nosso amigo, tem dito verdades como punhos, mas a respeito de justiça...isso sim.

Somos extraordinariamente amigos de Manoel Boaventura. dos nossos amigos, snr. José qui há. Mas depois de conhecermos tudo Vasquinho com a ex.ma snr.a D. quanto lhe tem feito os seus co- Maria Lourdes de Barros Corlegas deste concelho, somos de reia, de Braga, e do snr. Manoel opinião que Manoel Boaventura Lopes Rodrigues d'Areia, com so tem um caminho a seguir: a snr.ª Candida Dias Ferreira, fivoltar-lhes as costas e sentir por lha do importante industrial, de todos elles o mais completo nojo S. Paio d'Antas, snr. José Dias Porto o nosso amigo, sr. Henrie despreso.

UM bom FILHO

Dizem-nos que em certa fre- ANTAS, 8 guezia, melifluo tonsurado, já celebre pela sua hypocrisia, e que ultimamente se tem posto domingo o filhinho mais velho mãe, sendo preciso acudir-lhe como à restante familia, apre-Lisboa. pessoas de familia e creados, pa- sentamos a expressão mais viva ra subjugarem a fera.

o tal cavalheiro, para ser cano- namente, num dos dias da pe- ex. mo snr. José d'Abreu, digno anisado, bastava-lhe apenas bater nultima semana, na visinha fre- dministrador do concelho. Pron- deitasse as mãos aos malandros, as azas e avoar: — elle era tão guezia de Belinho, uma filhinha tas melhoras lhe desejamos. bom, tão caritativo e tão exem- de 11 anos de idade, ao nosso

Que Deus o chame depressa Gonçalves Pereira. para descanço da sua santa mãe de barro, umas velinhas... de timentos. cebo em sua honra!

Homens d'um só coração d'um só rosto d'uma só fé...

São elles, está claro. Toda a gente o sabe. Se por desgraça as suas preciosas existencias desaparecessem d'esta arena em que tudo se apaga, já não haveria quem se apressasse a aderir e a dar vivas à Monarquia, caso esta senhora voltasse, e a cantar de grosso, pensando que intimidam com o vozeirão que soltam—Irra, que mêdo!

L' caso para dizer com o poe-

«E as mães que o são terribil escuitaram.

Tartufos...

Nas Marinhas de visita ao no sabado passado o ex. no snr. ria Aida Meira. Dr. Nunes da Silva, integerrimo Comercio de Lisboa.

migo e admirador da nos-sivas saudações. sa terra, onde foi juiz, logo após á creação da comarca, de-seio de sua extremosa familia, o sentimento de respeito a ideia de morou-se apenas alguns mo- nosso respeitavel amigo sr. José cada um. mentos nas Marinhas, partindo A. Fernandes Moreira, ilustrado Esse amor ao ridiculo, que

sistiram à proclamação da mo- pretendeu visitar algumas fami- linho. narquia, não fica aqui ninguem. lias—o que não pôde levar a e-Se quizer so demitir os que feito por se encontrarem auzen- tello na preterita 2.ª seira, o con- ror ao sério é, em ultima analyse, so assignante sr. José Joaquim

A nossa terra deve muito do A Verdade tem protestado e- migo de Espozende os nossos gunda feira, as escolas oficiaes. diento pode fazer falsear a um

CONSORCIOS

DAS ALDEIAS

Subiu ao ceu no preterito do nosso pesar.

Bem nos queria parecer que — Tambem faleceu repentirespeitavel amigo snr. Alfredo

Que descance em paz, e a e para os seus amigos coloca- seus paes, bem como á restante rem no altar do seu idolo de pés familia enlutada, os nossos sen-

nebre para o cemiterio paro- fórma de filosofar... quial desta freguezja, fazendo-se acompanhar pela filarmonica do riso, até hoje, só tem dado filoso-

milia Barão de Maracanã, de teral... quem a extincta é parente muito chegada.

Francisco Fernandes de Sà.

turo cheio de prosperidades, e aos formidavel. paes os nossos parabens.

juiz da 1.ª vara do Tribunal do cheio de felicidades, assim como ma, é impiedade que revéla, com

justa è demitir todos os que as- em seguida para esta vila onde professor oficial na visinha Be- vai até a caçada do irrisorio n'u- ra o sur. Manoel Vilasboas a

Realisam-se brevemente, os cobro ao analphabetismo que a- risos de incredulidade, crenças e

BLOC-NOTES

que Marinho, grande industrial e capitalista.

Esteve no Porto o snr. padre Manoel de Sà Pereira.

em evidencia, ocupa as suas ho- do nosso amigo snr. Domingos localidade o nosso amigo ex.mº meliantes cortaram videiras, que- decer a todas as pessoas, ras de ocio a espancar a pobre Lourenço Pereira, a quem, bem snr. Manoel Viana, residente em braram as vidraças, alarmando a que por ocasião do doloro-

Encontra-se encomodado o nada puderam fazer-

CRONICA FANDANGA

Eça de Queiroz disse algu-O cadaver do pequenino en- res, numa cronica de ironia, que

A verdade, porem, è que o snr. dr. Correia Leite. pos, a ironia foi sempre filosofia nossos pobresinhos. Findo os responsos de glo- de ingenuos, dialectica muitas ria na egreja paroquial, foi de- vezes suinamente ageitada ao serpositado no jazigo da ilustre fa- viço de uma interpretação unila-

muito séria, é muito triste para noticia que temos necessidade a--Recebeu solemnemente as ser singelamente cantada em ver- bsoluta de corrigir. aguas baptismaes, num dos dias so capenga ou pelo ridiculo; uma presado amigo e assinante, sr. ra pintalgada de azul, mas a face parocho d'esta localidade. das coisas, a fisionomia da vida, A' recem-nascida a quem acaso serà alegre, irrisoria ou balhe foi dado o nome de Maria nal?...O seu aspecto interno, a-Candida, longa vida e um fu- tualmente, é sempre austero e

-Por cartas que acabam de frivolos, visão de ineptos que, dedicada esposa do habil farma nos chegar à mão sabemos te- enlevados no colorido falso de ceutico sur. Adelino Faria, da rem-se unido pelos laços do ma- promessas chorudas, fecharam Povoa de Varzim. trimonio na cidade do Rio de Ja- os ólhos ante esta tragedia que neiro, (Brazil), o nosso querido se desenrola e não prestam oule saudoso amigo snr. Manoel vido ao echo dos gemidos dos snr. Reitor P.e Giesteira esteve Meira, com a ex.ma snr. D. Ma-que sofrem as consequencias dos feres Felippe Gonçalves. erros que não praticaram...

> Desejamos-lhe um futuro A ironia, sob qualquer for--Regressou de Melgaço ao de solariedade na dôr geral e de Rio de Janeiro.

-Esteve em Viana do Casceituado negociante e nosso res- um méro distintivo de anarquia, Teixeira; irmão do capitão de peitavel amigo snr. Augusto G. uma afirmação disfarçada de des- marinha mercante snr. Augusto

-- Reabrem na proxima se- rnesquinho ou um desespero o-E' bom, que todos os che- jornalista, uma autentica verdaseus filhos nas mesmas, a ver tempo, para um movimento de se duma vez para sempre, se põe Justiça. Abalam-se com sorreligião; estrangulam-se dôres com tiros e gargalhadas; fére-se com brutalidade ironica a delicadeza dos sentimentos mais nobres.

Ridicularisa-se tudo!

Dentro de cada ironista vemos um despeitado que deseja medro. za e cobardamente vingar-se. Porque a ironia é arma dos bolchevistas mansos, é um anarquismo de fracos, de revolucionarios incapazes

Foi assaltada a casa do cida-Continua a veranear n'esta dão Tobias José da Siva. Os acudindo diversas pessoas que

Bom era que a Autoridade dando-lhes o devido correctivo.

Esteve no Porto, d'onde já regressou o snr. Antonio José da Costa.

te, foi condusido em prestito fu- o riso era ainda hoje a melhor viarias, ainda se acham entre nós todos. a bondosa e caritativa familia do

Se não fossem os transtor- tembro de 1920. Internato Municipal do Porto», fia a... Nivea... em que pese à nos que lhe causarão essa demomuitas irmandades, varias co- sciencia dos Niveas de todos tem- ra, era caso de felicitarmos os

Saniu no numero passado

Diziamos: Em visita ao snr. a da semana finda, na egreja pa- analyse mesmo ligeira dos factos, Antonio Dias dos Santos, vimos ção. roquial, uma filhinha do nosso pode descobrir a um espirito he- o rev. Manoel Marsins Giesteiamigo snr. Abel Alves Rolo, e raclitiano um aspecto comico, ra, parocho das Marinhas, vin- de 1920. neta materna do tambem nosso envolvendo-o em uma atmosfe- do de Cabeceiras de Basto, e não

Aqui fica a rectificação.

onde esteve algum tempo a O ótimismo é filosofia de ex.ª snr.ª D. Adelaide Faria,

Foi para o Porto, o snr. al-

Para o Brazil, partiu com uma interminavel lua de mel, en- o frio sorriso de indiferença ou toda a sua familia o snr. Virgi- nivela de automovel, per-S. ex.ª que é um grande a- viando-lhe daqui as nossas efu- do sarcasmo, um absoluto despre lio da Silva Lopes, interessada di la entre Fao e Forjães zo pelo devêr comum, uma falta da firma Castro, Silva & C.º do e quizer entrega-la, dirija-

Foi pedida em casameto pa- gratificará.

José Teixeira e do rev. P.º Job Somente um sentimento Teixeira, parocho em Gandra.

Vimos entre nos os srs. Abafes de familia façam matricular de incapacitando-o, ao mesmo de de Tregosa, acompanhado de outros cavalheiros.

Assignatura

Por anno, em Espozende..... Para fóra ANU NACOS Cada Linha

Agradecimento

Antonio dos Santos Garcia e filhos, desta villa, veem por este meio agrafamilia que se achava recolhida, so transe porque passou da que sobresaltada pediu socorro, morte de sua sempre querida e chorada espoza e mãe Maria de Villas Boas Pereira, os cumprimentaram e prestaram as honras funebres á extinta, acompanhando-a á ultima morada, vem ainda mais uma vez reparar qualquer falta que involuntariamente houvesse e patentear o seu Em virtude das greves ferro- indelevel reconhecimento a

Espozende 27 de Se-



Venda de casa

Vende-se uma casa si-A vida, em seu conjunto, è com a falta de uma linha uma ta na rua da Pedra Alta. Quem pretender dirija-se Albertina de Assump-

Fão, 17 de Setembro

Pinheiros

Para madeira e lenha Retirou-se d'esta localidade vendem-se nas matas. Perto de duas mil toneladas. Por junto ou em lotes.

Ver e propostas na Quinta de Belinho-Espo-

Manipulo

Quem achou uma mase ao ex. mo snr. Dr. Correia Leite, em Fão, que o